



Nivaldo Vieira de Andrade Junior  
Universidade Federal da Bahia - UFPB

### O espaço da arte moderna na arquitetura baiana (1946-1951)

Entre 1946 e 1951, observou-se em Salvador a difusão da arquitetura moderna, através de obras públicas e privadas de grande importância. Este período coincide com a consolidação da arte moderna, através das primeiras exposições individuais de Carlos Bastos, Mário Cravo Junior e Genaro de Carvalho – todas realizadas em 1947 – e das três primeiras edições do Salão Bahiano de Belas-Artes, promovidas por Anísio Teixeira em 1949, 1950 e 1951.

Dentre as edificações erguidas no período e que representaram a consolidação da arquitetura moderna em Salvador destacam-se o Edifício Caramuru (projeto de Paulo Antunes Ribeiro, 1946-49), contendo esculturas de Cravo e de Jacques Gotard; o Edifício Cidade do Salvador (projeto de Diógenes Rebouças, 1947-51), abrigando o painel “Fundação da Cidade do Salvador”, de Carybé, no seu hall de entrada; as escolas-classe I, II e III (projetadas por Diógenes Rebouças e Hélio Duarte e inauguradas em 1950), contando com murais e escultura de Bastos, Carybé e Cravo; o Hotel da Bahia (projeto de Rebouças e Antunes, 1947-51), contando com um imenso painel de Genaro; e a Clínica Tisiológica da Universidade da Bahia (projeto dos arquitetos do Ministério da Educação e Saúde, inaugurado em 1951), que abrigava dois painéis de Genaro.

Além destas edificações de maior porte, as obras de arte moderna apareciam também nas residências unifamiliares projetadas por Lev Smarcevscki e Antônio Rebouças – este, o irmão caçula de Diógenes – nos novos bairros que surgiam para abrigar as classes mais abastadas. Obras de artistas como Carybé, Cravo, Jenner Augusto e Maria Célia ornamentavam as fachadas e interiores das residências de Jorge Cintra Monteiro, na Graça (1948), de Raul Faria, na Barra (1949), de Waldemar Gantois, em Itapuã (1949), e de Manoel Marques de Souza, também na Barra (1950).

Embora a consolidação da arte moderna, em Salvador, tenha ocorrido pari passu à da arquitetura moderna, é interessante observar que, enquanto a segunda retomava e reinterpretava características de uma escola pretensamente nacional – a escola carioca de Lucio Costa e Oscar Niemeyer – e suas referências internacionalistas – os postulados do mestre franco-suíço Le Corbusier –, a arte moderna produzida em Salvador entre 1946 e 1951 possuía um caráter fortemente regionalista, retratando personagens, lugares e manifestações culturais locais, como capoeiristas e pescadores, a Feira de Água de Meninos e as festas de largo.